

INFLUÊNCIAS DA AFETIVIDADE NA ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

*Maria da Conceição Martins*¹⁴

*Ivanilde Celeste Costa Leite Melo*¹⁵

*Antônio Carlos Chagas Galvão*¹⁶

RESUMO: O presente artigo faz uma reflexão profunda, com informações e indagações sobre o campo da afetividade na vida escolar. Objetiva articular um diálogo entre conhecimento e afeto como dimensões inseparáveis, promovendo uma discussão sobre os campos de investigação na educação. O estudo de caso oferta uma metodologia de pesquisa, que oferece subtemas dissertativos embasados em citações reflexivas de renomados autores. Mediante a análise de todo trabalho, conclui – se o quão é importante saber equilibrar a afetividade e as emoções no ambiente escolar e na vida profissional dos professores e alunos.

Palavras-chaves: Afetividade; Emoção; Professor; Aluno.

RESUMEM: El presente artículo hace una profunda reflexión, con información e indagaciones sobre el campo de la afectividad en la vida escolar. Pretende articular un diálogo entre conocimiento y afecto como dimensiones inseparables, promoviendo una discusión sobre los campos de investigación. En el estudio de caso ofrece una metodología de investigación, que oferta subtemas de disertación basados en citas reflexivas de autores de renombre. A través del análisis de todo el trabajo, concluimos lo importante que es saber equilibrar la afectividad y las emociones en el ámbito escolar y en la vida profesional de docentes y alumnos.

Palabras clave: Afectividad; Emoción; Maestro; Alumno.

14 Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Boas Esperança - FAFI-BE. Pós-Graduação em Gestão, Docência e Tutoria em EAD e Letramento pela Formação Faculdade Integrada. E-mail: kayllaneta12345@gmail.com

15 Graduação em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias, pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão. Pós-Graduação em Meio Ambiente e Economia Verde e em Gestão, Docência e Tutoria em EAD e Letramento pela Formação Faculdade Integrada. E-mail: ivanildemelo02@hotmail.com

16 Graduação em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias, pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão. Pós-Graduação em Meio Ambiente e Economia Verde e em Gestão, Docência e Tutoria em EAD e Letramento pela Formação Faculdade Integrada. E-mail: antonio-carlos603@gmail.com

INTRODUÇÃO

A afetividade é uma ferramenta muito importante no processo de ensino – aprendizagem, ela influencia diretamente o cognitivo dos estudantes e contribui para uma aprendizagem de qualidade. A mesma auxilia o desenvolvimento intelectual dos discentes, e os ajuda a se reconhecerem como agentes autônomos do conhecimento em sala de aula.

Diante desses fatores, necessita -se que as grades curriculares dos cursos de formação de professores sejam avaliadas e incrementadas com componentes curriculares que incluam o estudo das emoções na atuação pedagógica entre professor/aluno na sala de aula.

As emoções vivenciadas em ambiente pedagógico, exigem que professor adquira habilidades e competências para poder direcionar os caminhos educacionais que precisam de cuidados, atenção e emoção, tendo em vista viver experiências que enfrentam obstáculos e vençam desafios, sem atingir um dos maiores tesouros que dispõe a vida humana: o afeto.

Mediante esse contexto, o presente artigo que faz a seguinte indagação: estaria o educador realmente preparado para lidar com as emoções dentro de uma sala de aula? O que se sabe é que um professor bem capacitado é consciente de seu papel, percebe a necessidade de como se como se trilhar caminhos pela área da dimensão afetiva, procurando compreender esses aspecto em ambiente educacional.

Sabendo das carências presentes no meio pedagógico, que este artigo propõe subtemáticas que abordam o universo emocional na relação professor/aluno, visando oferecer conteúdo que instrua o conhecimento do profissional docente para um olhar mais apurado sobre esse quesito.

As subtemáticas abordadas serão: a afetividade na vida escolar; a afetividade de acordo com Henri Wallon; a afetividade na vida do docente e trabalhando a emoção em sala de aula. Todas subtemáticas objetivam oferecer um leque de informações e embasamentos, que possam propiciar uma reflexão ao educador e como se preparar para trabalhar as emoções e afetividades no ambiente escolar.

AFETIVIDADE NA VIDA ESCOLAR

Conforme a visão de Gadotti (1999, p. 33) “a afetividade é um conjunto de fenômenos que envolvem os seres humanos durante toda a vida. fenômenos que se caracterizam pelos sentimentos, emoções e paixões, acompanhados sempre de prazer ou desprazer “.

É além da definição dada por Gadotti, podemos considerar que a afetividade consiste também na força de dois elementos antagônicos: o amor e o ódio, os dois desempenham um papel importante no desenvolvimento intelectual do homem em suas relações na sociedade.

Observamos que praticamente todo relacionamento baseia - se na afetividade. Quem afeta, de alguma forma também é afetado. As emoções atravessam toda a vida do ser humano. E trazendo para o âmbito da educação, o professor pode deixar marcas profundas na criança, quer seja positiva ou negativa.

Quem não se lembra da sua professora carinhosa? Ou daquela que era tão autoritária que causavam constrangimentos? Aquela que metia medo por causa das provas? São através de reflexões indagativas como estas que nos vem à tona as emoções que tivemos em sala de aula.

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será a base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil, germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade. (CASTRO, 2008, p 9)

Segundo o pensamento de Castro, se não for através do carinho, atenção, responsabilidade que o educador passa expressar para com seus alunos, não é através de castigos severos, punições inadequadas que o mesmo o respeitará; porém é através do diálogo, do cuidado, estes responderão de forma satisfatória aos estímulos de seu orientador. O afeto cria vínculos de amor à profissão e ao próximo; o mesmo responde com bons resultados.

O afeto propicia uma relação que tem como base a confiança, o respeito, a admiração, tudo isso eleva a autoestima de cada um. E é nessa boa relação que o estudante reflete o prazer de estar no ambiente escolar. A falta deste mecanismo emocional traz comprometimento e influencia o emocional de crianças, adolescentes, adultos, pais e professores.

“A afetividade é tudo o que afeta de bom sob o olhar emocional, pode ser algo prazeroso ou não. As expressões das emoções são mais intensas e de amplas proporções quanto mais novas são as crianças”. (WALLON, 1995, p. 84)

Conforme a visão desse especialista, toda criança é dotada de afetividade, e as primeiras manifestações desse sentimento se dão até mesmo no período de gestação, quando o feto da pedalada no ventre de sua genitora. Wallon frisa que as relações entre inteligência e afetividade são inseparáveis. E as emoções mais marcantes são entre pais e professores.

Para Wallon (1995, p. 92) “a criança por sua vez é um ser dotado de afetividade. As primeiras manifestações começam na gestação. As emoções são mais marcantes nas crianças de pouca idade, as quais tem os pais e professores como referências.

Para o entendimento de Wallon, a percepção corporal começa desde muito cedo, e é tanto no exterior quanto no interior. Isso reflete até mesmo nas experiências individuais, podendo atingir o consciente e o inconsciente de cada indivíduo. O estado de

humor também é afetado pelas emoções, elas podem influenciar até no caráter, tudo isso restabelecido por relações momentâneas e provisórias, daí podemos distinguir ira, temor, aflição ou contentamento.

A AFETIVIDADE DE ACORDO COM HENRI WALLON

O médico francês Henri Paul Hyacinthe Wallon teve seus primeiros trabalhos direcionados ao estudo da afetividade. Ele formulou uma teoria sobre afetividade que ficou conhecida como “teoria da emoção e do caráter”. Para esse cientista a afetividade tem um papel essencial junto ao desenvolvimento da personalidade de cada ser humano. Enquanto a linguagem não aparece, são os movimentos que irão traduzir o comportamento nos gestos da criança.

No recém-nascido, os movimentos assemelham -se a uma simples descarga ineficiente de energia muscular, onde se misturam, sem se combinar, reações tônicas, espasmos e a brusca expansão de gestos não combinados, de automatismos ainda sem aplicação, como sejam movimentos de pedaladas já observáveis nas primeiras semanas [...] (WALLON, 1995, p. 236)

Mais uma vez este autor afirma que a afetividade se dá nos primeiros momentos da vida dos recém-nascidos, e as manifestações são orgânicas, no ventre da mãe o indivíduo em gestação responde às emoções sentidas por ela, tudo isso é completamente afetivo, as descargas musculares são uma comunicação entre a criança e mãe.

Segundo a teoria de Wallon, a afetividade é o início do avanço psicomotor infantil. É nela que se concretizam os valores, na relação dos adultos com os pequeninos que se criam os vínculos de afetos. Após a aquisição da linguagem a sensibilização da criança irá se constituindo pouco a pouco, o diálogo do toque e dos gestos vai perdendo o efeito, e a comunicação verbal passa a ser o mecanismo de interação.

A proposta da educação infantil deve considerar o currículo com um conjunto de experiências em que se articulam saberes e socialização do conhecimento em seu dinamismo, dando ênfase à gestão das emoções, entre outros aspectos (PCN, 2010 p. 19)

Pelo que enfatizam as afirmações acima, as experiências das crianças são articuladas conforme suas emoções. No tocante à educação, o docente é o gestor das emoções de seus estudantes dentro da sala de aula. Nesse sentido é fundamental planejar momentos de ludicidade que estimulem nos alunos emoções positivas.

Os pequeninos devem ser cuidados ao iniciarem seu desenvolvimento, e as dimensões que devem ser ativadas referem-se aos aspectos afetivo, motor, cognitivo, linguístico, ético e sociocultural. O educador deve estar ciente que essas dimensões são dependentes umas das outras na ação pedagógica.

Wallon (1995, p. 2200) “concebe a expressão emocional como uma etapa que precede a linguagem verbal e faz mais do que participar da vida mental [...]”.

Dessa forma, o autor da citação faz destaque a ação emocional, que segundo ele é um processo que tem continuidade a partir do nascimento, e dá seguimento até a fim da vida de cada indivíduo.

É através da emoção que surgirá a lingual verbal. E notamos que, de fato, a afetividade é uma necessidade do recém-nascido. Observamos que quando a criança chora é porque está com dores, sente fome, quer alguma coisa ou sente algum desconforto.

De acordo com o pensamento de Wallon, a emoção é concentrada no centro da consciência, ela atua no social da criança, e no plano fisiológico para o psíquico do pequenino. Ao ver do médico e estudioso as emoções são como reações incoerentes e tumultuadas. Ele também destaca o seu efeito que pode ser perturbador e ao mesmo tempo desagradável sobre a afetividade intelectual e motora.

As emoções provocam nos indivíduos o aumento de descargas energéticas e se tornam úteis para o mundo físico, as emoções são reações organizadas e que exercem total controle no sistema nervoso central. Pode – se buscar a compreensão das emoções, tentando entender as reais interações delas na criança. E na ação sobre o meio físico, que se deve buscar o significado das emoções. (WALLON, 1995, P. 234)

Nesse sentido, o afeto está ligado diretamente às emoções, e as emoções estão ligadas ao sistema nervoso central. Um fator desencadeia o outro, que por fim faz com que a criança em desenvolvimento, reaja aos impulsos que lhes são demonstrados. Percebemos então que a afetividade tem uma enorme influência sobre o indivíduo nos meios físicos, motor, cognitivo, social e cultural.

A AFETIVIDADE NA VIDA DO DOCENTE

A relação professor-aluno vem sendo discutida ao longo da história, por diferentes fatores que abrangem as ordens social, política, humana e educacional. Os dois membros na sala de aula são afetados por emoções, e as mesmas influenciam no estado psicológico e físico no meio pedagógico, conforme salienta o estudioso Içami (2007, p. 13)

“para se ter uma noção mais esclarecedora das regras que dão permissão à comunicabilidade e o respeito, se torna necessário uma avaliação de cada um dos elementos que envolvem a relação entre docente e discente”.

Podemos constatar em primeiro lugar que, o professor é um ser humano, passível de equívocos e pode ser atingido por qualquer problema, tanto no âmbito pessoal como profissional. Na forma como concilia o seu trabalho e sua vida pessoal, resultará em suas atitudes, assim como nas maneiras de encarar os conflitos que possam surgir em sala de aula. Mas aí nós perguntamos: estaria esse profissional do ramo docente preparado para lidar com suas emoções e a dos seus alunos?

Às vezes pode acontecer que, mediante alguns despreparos, o professor possa agir de maneira incompreensiva, estressante ou descontrolada, buscando solucionar seus

conflitos que são gerados pelas emoções que apresentam seus educandos, ocasionando o afastamento ou o agravamento dos conflitos entre professor e aluno. Tais reações por parte dos professores se deve à falta de conhecimento de si mesmo ou até mesmo a falta de uma profunda análise de suas condutas em sala de aula.

No entanto, é bom que se perceba que em alguns casos, um mestre que só se preocupa em ser amado por seus alunos não suspeita da tirania que pode desenvolver sobre eles. O que se tem a fazer é avaliar o educador sob a ótica pedagógica e educativa, através de entrevistas sondá-lo indiretamente, procurando observar seu comportamento diante de possíveis conflitos. Daí traçar estratégias, bem como acompanhamento psicológico, trabalhando e preparando esse profissional para lidar com suas emoções e as emoções dos seus educandos.

Nas ações do professor podem ser evidenciados condicionantes positivos e negativos. Refletem nele problemas pessoais e familiares como: baixos salários, desentendimentos com a direção da escola ou com colegas de trabalho, desmotivações. A forma como o educador aprende a lidar com esses impasses, afetará em sua atuação em sala de aula.

Aliar a atuação docente por esse anglo, não é admitir que alunos pudessem ser atingidos com o mau humor e os problemas do professor, mas, tornar o ensino mais humano. Cuidar do profissional é, muitas vezes, a melhor solução para a criança difícil. As reações sentimentais variam conforme cada aluno, podendo surgir atração ou repulsão como resultado entre eles (TIBA, 2007, p. 53)

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas pela estrutura biofisiológica, mas também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola. (SLTINI, 1997, p. 73)

Sobre a ótica das citações supracitadas, podemos observar os dois lados da moeda. O cuidado como professor e sua saúde mental e psicológica, através de um equilíbrio emocional. Por outro lado, o deve conhecer seus discentes pelo emocional. Conhecer e entender a criança para poder lidar com suas emoções e o caminho mais adequado e humanizado.

Wallon, também em suas pesquisas e estudos nos alerta para a relação entre afetividade e inteligência.

“Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto a própria inteligência, e como ela está presente no ser humano tem que ser analisada aspecto por aspecto, passo a passo [...]” (WALLON, 1963, p. 12)

Nesse sentido, a afetividade está tão presente na vida do ser humano como a inteligência no decorrer da sua existência. Uma tentativa de ruptura entre ambas poderá acarretar profundos confrontos, ambas são dimensões inseparáveis e essenciais na constituição da personalidade de cada indivíduo. Não se discute a importância que a escola tem

ao formar cada um desses pequeninos. As vivências tidas com a experiências de mundo, possuem um enorme significado para o desenvolvimento afetivo e social da criança.

A escola por sua vez assume um papel relevante no desenvolvimento infantil, e o professor tem uma participação ímpar nesse processo, desse modo, o professor deve saber lidar com as emoções dentro d sala de aula, com alunos da creche e da pré-escola, onde se exigem muitas habilidades do professor, pois daí depende todo o desenvolvimento da aprendizagem. Porém torna -se muito difícil atuar numa situação emocional sem se deixar envolver por ela. O afeto do educador resulta na permanência na escola, como também, pode influenciar no afastamento dela. (SALTINI, 1997, p. 66)

Portanto, Saltini, propõe que é um desafio o trabalho pedagógico para um professor na Creches e séries iniciais da Educação Infantil, uma vez que o professor terá que manter o equilíbrio emocional a vida pessoal e profissional, uma vez o afeto do professor com a criança será crucial para o seu desenvolvimento intelectual e para a sua permanência na escola.

Segundo Içami Tiba (2007, p. 34) “a falta de habilidades para administrar crises emocionais na sala de aula, causa desgastes físicos e psicológicos, por não saber lidar ou interpretar as emoções, isso traz prejuízo ao educador em sua prática pedagógica”.

De acordo com o autor, percebemos que uma má gestão de pensamentos, emoções e formas de lidar com os problemas conflitantes e variações em uma prática pedagógica, pode acarretar em consequências que não atingem apenas o professor, mas seus alunos também. Nesse sentido.

A dimensão da afetividade pode ser considerada a uma mola que impulsiona para uma discussão, não basta apenas entender ela, é necessário injetar o estudo desse aspecto no curso de formação de professores, assegurar que a competência é um meio de favorecer uma ação pedagógica mais eficaz. Assim, enquanto o conhecimento das emoções é para o professor uma mola mestra do equilíbrio, o desconhecimento pode significar o risco de um insucesso escolar. (FREIRE, 2010, p. 57)

Portanto, segundo Freire, é fundamental uma relação afetiva positiva, podendo criar laços de amizade, nutrir as emoções, unir as pessoas, criar vínculos entre professor e aluno. Essas interações podem transformar a vida na escola mais prazerosa e agradável, trazendo acolhimento. Porém o insucesso nessa relação afetiva, pode trazer manifestações desagradáveis. Assim, o trabalho do professor na educação infantil exige sensibilidade para entender o lado emocional e as características das crianças.

Na atuação docente na Educação infantil, faz parte do trabalho lidar com emocional e suas manifestações que podem ser de: choros, gritos, mordidas, abraços, rabiscos, silêncio. Por causa disso, é de grande importância no curso de formação de professores serem abordados essas questões desafiadoras

Freire (2010, p. 11) responde que:

A tarefa do ensinante é exigir seriedade, preparo físico, emocional e afetivo. Como poderia os cursos de formação de inicial, continuada ou serviço, preparar o professor emocionalmente e afetivamente? O professor vivencia momentos de extrema afetividade, e nessa vivência não basta apenas teorias; é preciso a reflexão de como anda a sua prática pedagógica baseada em sua afetividade e das crianças.

O mundo afetivo desses cem números de crianças é roto, quase esfarelando, vidraça estilhaçada. Por isso mesmo essas crianças precisam de professores e professoras profissionalmente competentes e amorosa e não de puros tios e tias. (FREIRE, 2010, p. 73)

Freire se refere ao amor que o educador deve ter pelo seu ofício em sala de aula, um ofício que é de um querer o bem do outro; o de saber amar todas as crianças da sala, até mesmo aquelas mais difíceis. Outra questão é o professor ser comparado com um mero tio ou tia; a sua atuação deve ir mais adiante que um mero parentesco de oralidade e posição.

Sua verdadeira função é educar, ou seja, cuidar para que se tenha em formação um cidadão capaz enfrentar desafios pelo caminho ao longo da vida, é formar indivíduos emancipados e conscientes de seu papel social.

Para tanto, é preciso uma maior valorização principalmente dos profissionais da Educação Infantil, dessa forma será mais fácil esse profissional lidar com afeto e emoção, visto que, a insatisfação profissional impacta diretamente no seu emocional.

TRABALHANDO A EMOÇÃO EM SALA DE AULA

Segundo Wallon (1996, p. 12) “a emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à psíquica. É o elo necessário para a compressão da pessoa com o ente completo”.

Significa dizer que a ligação da vida orgânica ao psicológico, também perpassa pela aprendizagem ligada ao desenvolvimento integral da pessoa humana. A instituição escolar não se limita a aplicar instrução e conhecimento, mas a função de ajudar a moldar a personalidade de cada criança.

A partir do regresso dos pequeninos na escola, inicia-se um novo rumo. Cada criança deixa a exclusividade familiar, passando assim a viver num ambiente com outras pessoas e novas regras. A partir dessa nova etapa, seu universo infantil começa ser ampliado com culturas e pessoas diferentes, tudo mesclado numa sala de aula.

A criança quando vai à escola leva consigo conhecimentos já construídos quanto às experiências afetivas vivenciadas em casa. É indiscutível que a escola possui um importante significado para o desenvolvimento social e afetivo da criança. Através da socialização que a escola promove, ela assume um papel significativo na vida da criança. (IÇAMITIBA, 2007, p. 44)

Segundo a visão de Içami, quando os pequenos chegam nas instituições de Educação Básica, principalmente na etapa da Educação Infantil, já trazem consigo uma formação prévia, e essa cultura de ensinamentos e afetos irá ser ampliada de acordo com suas novas experiências vividas.

É importante considerar o estudo das emoções um suporte importante na vida pedagógica. Uma vez que esta possibilita que o professor atue nos mais diversos setores do campo afetivo do aluno.

Para Wallon (1963, p. 73) “deve -se saber que a personalidade é construída basicamente, por duas funções: a afetividade e a inteligência. A palavra personalidade é considerada no sentido do ser físico-psíquico e tal como ele se manifesta”.

Para o autor, a formação da personalidade também está ligada à afetividade, que por sua vez faz parte da emoção que está ligada ao conjunto de dos sentidos que compõem o cognitivo, ambos se completam. A afetividade, bem como a inteligência, não surge prontamente, mas também não permanece imutável. Ambas são construídas e moldadas mediante a necessidade de afeto.

A emoção é algo que está presente durante toda a vida da pessoa humana, até mesmo no estado de tranquilidade ela se encontra como latente. Ela convive dentro do ser em perfeita comunhão, quando uma se sobressai em uma atividade, a outra está acalmada. A emoção é um colorido importante na das pessoas, é uma surpresa agradável, ou uma visita inconveniente, uma expressão pura e ao mesmo tempo desenfreada nos gostos e preferências.

Segundo Tiba (2007, p. 87) “a emoção pode ser imprevisível, pois ela surge nos momentos de completa vulnerabilidade do indivíduo. Esta, embora seja absoluta, não é a única ação sobre o sujeito. Manter o equilíbrio exige redução de estado emocional, que por sua vez, implica o exercício de racionalizar.

Nesse sentido, é necessário que seja encontrado um ponto de equilíbrio, dessa forma as decisões serão mais justas e equilibradas emocionalmente e racionalmente.

A inteligência, por sua vez, costuma ceder espaços aos caprichos da emoção, pois sempre que esta se exprime, suprime a atividade intelectual e reduz para si todas as possibilidades do sujeito. A falta de clareza a respeito da ligação existente entre o movimento e a emoção interfere, muitas vezes, na relação professor/aluno. (WALLON, 1963, p. 75)

Dessa forma, Wallon, comenta que o professor pode cometer enganos ao interpretar algumas expressões de alegria como uma indisciplina. Isso pode levar a uma irritação do docente por uma simples presença de euforia em uma criança, tal situação ocorre por falta de preparação para lidar com algumas necessidade posturais.

Em muitas vezes o professor deixa de transparecer em suas atitudes um surto de cólera, que os alunos percebem, acreditando resolver situação por meio de sua invulnerabilidade. Tal atitude o envolve em circuito perverso, tornando-os espectadores dos contágios

da emoção negativa. Esta por sua vez, precisa de espectadores, de cúmplices. (IÇAMI TIBA, 2007, p. 78)

Uma emoção negativa, quando tem a sala de aula por plateia, acaba comprometendo a atuação do docente em sua transmissão de conhecimentos. Isso provoca desgastes físicos e psicológicos, e tem como consequências, o prejuízo na aprendizagem do aluno.

Assim o estado emocional dos professores interfere nas suas atividades pedagógicas, ações equivocadas, surtos de raiva ou ódio terão efeito catastróficos em toda turma, que poderá causar aversão dos alunos ao professor, e podem impactar por toda a vida do discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das subtemáticas apresentadas no presente artigo podemos considerar que o professor precisa estar ciente dos aspectos e dimensões que movem a sua prática em sala de aula, e que a afetividade influencia e muito no aprendizado em sala de aula.

É percebido que na maioria dos ambientes escolares, a afetividade das crianças não é trabalhada de forma eficaz, o que a deixa um extremo anonimato. Em uma realidade totalmente obscura. O docente, por sua vez, tenta se flexibilizar, e nessa tentativa, acaba se omitindo ou se estressando em meio aos conflitos, não percebendo que tais atitudes são emoções provocadas muitas das vezes pelos desajustes familiares.

Conclui – se também que o professor em parceria com a família, são dois principais fornecedores de vínculos afetivos para as crianças no início de sua formação de personalidade. Por isso, é sugerido durante o estudo dos subtemas, que nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia, devem ser incluídos componentes curriculares que ofereçam estudo das emoções na vida estudantil.

Por outro lado, constata – se que a afetividade do professor, juntamente com suas emoções precisa ser trabalhada, para que esta influencie positivamente na vida do discente que lhe é confiado. Trabalhar o afeto do profissional da educação, é sobretudo melhorar sua prática pedagógica no processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, nessa perspectiva o estudo das emoções é fundamental nas relações afetivas em sala de aula, é ela que vai nortear o professor como lidar sobretudo situações de conflitos.

Portanto, se pensar que as emoções não são um julgamento que fazemos dela, ou comportamentos que apenas ajudam a gerar uma plateia agradável com atores envolvidos. Concebe – se sob o prisma destes conhecimentos, a pluralidade das emoções que estão à nossa disposição, e que nos permitirá aprender a conviver com elas, a encará-las como um aprendizado necessário para a vida, tanto pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003.

CASTRO, Maria Edleide de Souza. **Educação: limites e afetividade.** Salvador: Editora Petrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professor sim, tia não: cartas de quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'água, 2010.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa.** 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2007.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997.

WALLON, Henri. **Afetividade e o processo de ensino-aprendizagem.** Lisboa: Edições 70, 1965.

_____. **Psicologia e Educação na Infância.** Lisboa: Editora Estampa, 1995.